

Nome: Alaide das Graças Candido Marino

Informações da Escola:

Nome da Escola: E.E; Profª Aurelina Ferreira

Cidade: Ubatuba

UF: SP

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Digital Articulada ao
Desenvolvimento do Currículo

Projeto: LEITURA DE CLÁSSICO BRASILEIRO E INCLUSÃO DIGITAL - PROJETO

RESUMO: Com o intuito de elevar a autoestima dos alunos, resolvi trabalhar com Projetos de leitura de Clássicos da Literatura Brasileira e em 2013 escolhemos a obra Vidas Secas de Graciliano Ramos com atividades extraclasse. Percebia em meu dia a dia que muitos alunos tinham potenciais que não queriam demonstrar. Comecei a instigá-los, mas por algum motivo eles faziam questão de se esconder. A impressão que dava era que estavam convencidos de que não eram capazes de fazer nada e o que faziam não tinha significado. O projeto trabalhado fez com que esses alunos se sentissem valorizados e contagiassem os demais alunos, mostrando-lhes que todos têm habilidades, cada um em sua individualidade e que é muito importante que o aluno se torne protagonista e consiga se situar em um mundo globalizado, utilizando as novas tecnologias em seu benefício diário e como parte fundamental de sua aprendizagem. Puderam contextualizar a obra com a realidade de sua cidade que recebe muitos migrantes e está a cada ano perdendo sua identidade cultural. Além disso, comprovar em suas pesquisas a veracidade dos fatos, pois apenas 5% de seus professores são caiçaras e 95% são migrantes. Constataram ainda que a obra Vidas Secas não retrata apenas a questão da seca da terra por falta de água, mas a secura da alma, de afeto, de palavras, de atitudes, fazendo com que refletissem sobre a importância de saberem se comunicar, se assumirem como cidadãos e ter voz ativa, serem críticos e lutarem por seus direitos e deveres, sabendo lidar com sabedoria com a arbitrariedade e autoridade dos “Soldados Amarelos” que possam surgir em seus caminhos, desempenhando com dignidade, seu papel em uma sociedade em que uns mandam e outros obedecem. O objetivo do projeto “Vidas Secas” – Na Busca de Oportunidades era motivar os alunos, proporcionar uma integração entre alunos e comunidade e ao mesmo tempo elevar os índices de desempenho e reduzir a evasão escolar. Através dos resultados do IDESP

comprovamos que o objetivo foi alcançado. Palavras chave: Migração Nordestina, Romance regionalista, Novas tecnologias, autoestima.

JUSTIFICATIVA: PROJETO "VIDAS SECAS" - NA BUSCA DE OPORTUNIDADES INTRODUÇÃO O desenvolvimento de projetos realizados com alunos do Ensino Médio teve início a partir do momento em que a escola assumiu compromisso com o “Projeto Jovens de Futuro” em parceria com a SEE. Tudo começou a partir de um trabalho realizado com alunos do E.M em 2012, quando foi desenvolvido um projeto sobre vida e obra de Fernando Pessoa em parceria com a Sala de Leitura. Uma sala de 3º Ano do E.M, muito apática e desinteressada, não tinham motivação para nada e nem perspectiva de futuras. O Grêmio Estudantil estava com um trabalho de Cultura de rua e a resolvemos contextualizar vida e obra de Fernando Pessoa aos dias atuais, a proposta era trabalhar com RAP, grafite, H.Q... A princípio os alunos se recusaram a fazer, porém a insistência foi tanta que resolveram que participariam. Foi muito difícil, no entanto os resultados foram fantásticos: Rap, H.Q e grafites sobre vida e obra de Fernando Pessoa e seus heterônimos. Todas as atividades foram apresentadas na Mostra Cultural da escola e na Mostra cultural da DE em Caraguatatuba. A intenção era resgatar a autoestima dos alunos da sala e mostrar a eles o potencial que possuíam e que não demonstravam, por insegurança e por não acreditarem em si mesmos. Havia uma insatisfação muito grande com os resultados que a escola vinha apresentando, professores e grupo gestor sentiam-se desanimados, a escola era considerada “Escola prioritária”, classificação dado pela SEE-SP àquelas escolas com índices de rendimentos baixos e com índices de evasão (fluxo) elevados. (Anexo I – Comparativos de índices de rendimento e evasão escolar dos anos 2012/2013) Diante do sucesso do trabalho no ano anterior surgiu a ideia de trabalharmos um clássico da literatura brasileira a cada ano, vimos uma luz no fim do túnel, trabalharíamos com afincos para melhorar nossos índices e reduzir a evasão. Optamos pelos clássicos para que os alunos pudessem conhecer outros mundos que não o deles, como diz a escritora Ana Maria machado, “Já que não podemos entrar em uma máquina do tempo e conhecer o cotidiano da Grécia Antiga ou a realidade do século 18, ler é a melhor maneira de nos transportarmos para outros universos, tempos e espaços”. (MACHADO,2002) No entanto, o formato do projeto seria diferente, No ano de 2013, a obra escolhida foi VIDAS SECAS, em horário extraclasse, por adesão dos alunos do Ensino Médio e professores voluntários. Vivemos em uma cidade turística que recebe cerca de 1 milhão de pessoas durante o ano, alguns para desfrutar as belezas das praias paradisíacas, Mata Atlântica, cachoeiras, ilhas, praticar esportes, surfar, fazer trilhas, desfrutar de todo o encanto e beleza que a cidade oferece. Porém tem aqueles que vem tentar a vida, na busca de oportunidades de emprego nas temporadas de verão e acabam ficando na cidade, dentre estes migrantes há uma grande quantidade de mineiros e nordestinos. A ideia principal era a contextualização da obra de Graciliano Ramos, fazendo com que o aluno refletisse sobre a questão da seca e percebesse que além de ser um problema

climático, gera dificuldades sociais para as pessoas que habitam a região nordeste, provocando a falta de recursos econômicos, ocasionando a fome e a miséria, forçando o sertanejo a viver em condições sub-humanas.

CONTEXTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO A E.E Prof^a Aurelina Ferreira fica em um bairro periférico da cidade de Ubatuba, Litoral Norte do estado de São Paulo. Bairro carente, sem infraestrutura, a maioria dos alunos vem de famílias numerosas e desestruturadas, vivenciando problemas sociais como tráfico de drogas e gravidez precoce, alguns vivem às margens dos morros, não tem sequer água encanada, utilizam água de cachoeiras. A comunidade é bastante carente, não tem perspectiva de vida e muitos vivem de trabalhos informais, "bicos" em obras ou em quiosques na temporada de verão ou mesmo no comércio local com salários não superiores ao mínimo. A turma com a qual trabalhamos no ano de 2013 (22 alunos) era bem diversificada, atendíamos alunos do 1º ao 3º ano do E.M., participavam do projeto por adesão. Comportavam-se muito bem, tinham voz ativa, participavam das decisões, respeitavam colegas, professores e funcionários e o projeto fazia com que aluno/aluno, aluno/professor, se aproximassem mais e estabelecessem uma relação amigável e respeitosa. Nossa escola é considerada de médio porte, as instalações já foram precárias, mas por ser considerada "escola prioritária" recebeu atenção especial, como reformas, verbas para manutenção, aquisição de equipamentos e materiais didático/pedagógico. A escola conta ainda, com verbas do PROEMI (Programa de Ensino Médio Inovador), verba esta que possibilita o embelezamento da escola, viagens culturais, aquisição de materiais e equipamentos para uso didático/pedagógico e o desenvolvimento de projetos, proporcionando aos nossos alunos uma educação mais humanizada. Todas as salas são limpas, arejadas, adaptadas para deficientes físicos, com ventiladores e instalações elétricas funcionando perfeitamente, possui quadros brancos e todas as paredes com 2 metros de revestimento, evitando pichações e mantendo o ambiente sempre limpo, é pintada todos os anos. O pátio interno abriga o refeitório, sala de arte, sala de Educação Física, cozinha, depósito de materiais (papelaria), banheiros femininos e masculinos. Todos os ambientes são azulejados e revestidos (branco), dando aparência de limpo e tornando o ambiente agradável. Conta ainda com uma TV LCD com NET e acesso a internet, onde os alunos podem ficar em horários de intervalos. Temos Sala de Leitura, com excelente acervo e 2 professores desenvolvendo projetos de trabalho com leitura nos 3 períodos; Sala de Informática, com computadores novos, todos em perfeito funcionamento e 3 estagiários, trabalhando nos 3 períodos, muito visitada pela comunidade. Para proporcionar cultura e lazer, contamos com uma Sala de Vídeo equipada com TV 3D de 60 polegadas, Home Theater, DVD, Projetores de Slides etc. O pátio externo é lindo e acolhedor, temos 1 quadra coberta, 1 quadra de areia, 3 praças gramadas, com flores e bancos. Este é o espaço que utilizamos para as oficinas de grafite que desenvolvemos contextualizando a obra trabalhada a cada ano. (Anexo II – Fotos comparativas da estrutura física da Escola, antes/depois das reformas)

Com relação à participação da comunidade percebemos uma mudança de atitude boa, os pais estão mais interessados pela vida escolar dos filhos e felizes com as mudanças físicas no prédio da escola. Alguns são participativos, comprometidos e se preocupam com o desempenho de seus filhos, porém, muitos comparecem à escola somente quando são chamados ou em reuniões de pais e tem aqueles que nunca comparecem.

OBJETIVOS: OBJETIVOS DO TRABALHO A princípio traçamos objetivos bem modestos, no entanto o projeto foi tomando um novo rumo no decorrer das reuniões e sendo alterado, de acordo com as necessidades. Deixamos que os alunos tomassem as rédeas e conduzissem o projeto, passamos a mediar os encontros, apoiando no que fosse necessário, dentro da sequência didática que estávamos seguindo. Tínhamos como objetivo inicial: a) Conhecer aspectos e características da literatura de Graciliano Ramos, comparando-a com outros autores; b) Conhecer aspectos geográficos e físicos da região nordeste; c) Produzir e apresentar peça de teatro em vídeo; d) Utilizar recursos midiáticos; e) Produzir e editar vídeos; f) Produzir texto teatral partir da obra Vidas Secas de Graciliano Ramos; g) Produzir site relacionado ao projeto; h) Produzir documentário sobre migração; i) Organizar e colaborar na organização da Mostra cultura. Conceitos que foram trabalhados em cada disciplina: **LÍNGUA PORTUGUESA** Literatura, arte, produto cultural; Estilo; Modernismo; Segunda geração modernista brasileira; Romance Regional e o Neorrealismo; Expressionismo; Narração, conto e romance; Obra engajada; Tipos de Discurso, monólogo interior. **HISTÓRIA** Literatura como documentos; Nordeste na História do Brasil; Terra, sobrevivência, identidade e poder; Sesmaria; Lei das terras em 1850; Latifúndio; Movimento Migratório; Coronelismo **GEOGRAFIA** Região Nordeste e suas subdivisões; Clima, vegetação Êxodo Rural; Aspectos socioeconômicos do sertão nordestino. **PPP - PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO** Nosso projeto está inserido no PPP da escola no item “Projetos da escola - Projetos voltados para o Ensino Médio – PROEMI (Redesenho curricular)”, articulando disciplinas do Ensino Médio em torno de eixos de trabalho propostos e divididos nos seguintes campos de atuação obrigatórios: a) Leitura e Letramento; b) Produção e fruição das artes; c) Utilização de mídias; Participação estudantil. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS** Pontos das Diretrizes Curriculares Nacionais contemplados neste projeto: São contempladas as áreas de conhecimento: a) Linguagens e códigos b) Ciências da Natureza c) Ciências Humanas. **CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO** Atende ainda, ao Currículo do Estado de São Paulo “como um currículo que dá sentido, significado e conteúdo à escola com seus temas centrais: a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a PRIORIDADE DA COMPETÊNCIA DE LEITURA E DE ESCRITA; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho”. E ao **CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA** que no Ensino Médio é dividido em quatro grandes campos de estudo, Eixos centralizados no indivíduo como ser humano único em relação aos outros, e ser social, parte da sociedade

e culturalmente construído. Os campos de estudos de organização de conteúdos de Língua Portuguesa: a) Linguagem e sociedade; b) Leitura e expressão escrita; c) Funcionamento da língua; d) Produção e compreensão oral.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: ORGANIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO O projeto teve início a partir de uma proposta da Sala de Leitura e deveria ser trabalhado com uma das salas de Ensino Médio, no entanto tomou outra proporção. Decidimos que o mesmo seria realizado por adesão dos alunos interessados, fora do horário de aula, com duração de 2 horas semanais. O planejamento inicial foi elaborado pela professora Marinete, responsável pela Sala de Leitura, e alterado em virtude de termos optado por um trabalho extraclasse no período contrário às aulas. (Anexo III – Plano de Trabalho) Durante o Projeto, utilizávamos todos os recursos disponíveis: Data Show, TV/DVD; Máquinas fotográficas, filmadoras, aparelhos de som, computadores, tablets, notebooks, celulares, Flip Chart, Livros, Xerox, tinta spray para grafiteagem etc. O espaço físico utilizado por nós era a Sala de Leitura, pois lá, tínhamos à disposição: livros, dicionários, computadores, acesso a internet etc. As atividades eram planejadas durante a semana e reuníamos-nos todas às quintas feiras. Foram convidados também, os professores de Arte, História e Geografia que participaram, fazendo contribuições importantíssimas relacionadas às suas disciplinas. A equipe gestora estava sempre nos apoiando e amparando em tudo que necessitávamos para o desenvolvimento do projeto. Os alunos foram convidados a participar do projeto que seria realizado todas às quintas feiras das 17h às 19h, fora de seu horário de aula. Como alguns alunos eram estudantes do período noturno, tínhamos a preocupação com a alimentação, pois os mesmos chegavam à escola por volta de 17h e se alimentariam somente às 21h, horário de seu intervalo. Mas para tudo arrumávamos um jeitinho, eles mesmos combinaram que a cada semana um ficaria responsável pelo lanche da turma e as mães mandavam as guloseimas saboreadas por nós (bolo de chocolate, bolo de cenoura, sanduíches, salgadinhos), os 10 minutos finais era uma festa. Com relação a materiais e equipamentos não tivemos nenhum problema, a equipe gestora nos apoiava e disponibilizava tudo que precisávamos, caso a escola não dispusesse do material ou equipamento necessário a Diretora da Unidade Escolar providenciava com a máxima urgência. Esse apoio da equipe gestora foi fundamental para a realização do mesmo.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO AOS ALUNOS A proposta foi apresentada aos alunos do Ensino Médio (1º, 2º, 3º anos) por convite, fui a cada sala e os convidei para participar do Projeto, explicando que trabalharíamos o livro “Vidas secas” de Graciliano Ramos, solicitado em grandes vestibulares e um clássico do Modernismo brasileiro. Ficou claro aos alunos que por se tratar de um projeto fora da sala de aula, não haveria obrigatoriedade na participação e que podiam participar todos aqueles que desejassem, porém os participantes receberiam uma nota extra no 4º bimestre e teriam como prêmio uma

viagem para Campos do Jordão. Estávamos a procura de alunos com as mais variadas habilidades, que, necessitávamos de alunos que gostassem de teatro, música, dança, produção de textos, desenho, produção de vídeos etc e que cada um desenvolveria aquilo que mais gostasse. Alguns alunos ficaram eufóricos para iniciar o projeto, pois gostaram muito das atividades realizadas pelos alunos do ano anterior. No início do projeto conseguimos 22 alunos, professor de arte, professor de história, professor de geografia, professor da Sala de Leitura e a parceria de um ex-aluno que havia participado do Projeto Fernando Pessoa em 2012. No final, conseguimos mobilizar a escola toda e a comunidade escolar para a realização da Mostra Cultural e encerramento do Projeto. (Anexo IV – Fotos das reuniões do Projeto Vidas Secas).

METODOLOGIA: PROCESSO DE TRABALHO Tínhamos um projeto de trabalho inicial, porém adaptações foram sendo feitas no decorrer do projeto, pois valorizávamos a autonomia do aluno, suas ideias, críticas e sugestões eram acatadas, respeitando seus conhecimentos prévios. Trabalhávamos com uma sequência didática, porém os alunos resolviam as práticas realizadas em cada encontro. O processo de trabalho como em qualquer outro teve algumas dificuldades e estresses. Iniciamos as atividades com uma proposta bem simples: Fazer a leitura do livro por capítulos, fazer a contextualização focando obras de Portinari, que traz traços do Expressionismo para a tela de “Retirantes” e “Menina morta” que servem como ilustração das cenas de Vidas Secas e realizar um teatro fotografado, literaturas de cordel, pesquisas e apresentações. No decorrer das reuniões, os alunos decidiram que fariam um teatro em vídeo (Anexo V – Roteiro do filme) e um documentário sobre o processo migratório em Ubatuba. Fiquei um pouco amedrontada, pois nosso tempo era curto e não sabia que eles possuíam tantos talentos e habilidades. Resolvemos que as gravações do filme seriam em uma ilha de nossa cidade e tínhamos apenas 15 dias para fazer o roteiro, preparar os figurinos, fazer as gravações e editar o vídeo, pois teríamos que apresentá-lo na Mostra Cultural que seria realizada em outubro. Para nosso desespero tivemos muitos dias chuvosos e não conseguíamos marcar a visita à Ilha, pois tínhamos que ir de barco. Os dias foram passando, todos os dias consultávamos o ClimaTempo para vermos quando haveria uma estiagem. Por fim, em uma quarta-feira o ClimaTempo anunciava tempo bom na quinta-feira e nos dias seguintes voltaria a chover. Então não tínhamos muita escolha. À tarde nosso Coordenador Pedagógico, muito prestativo, conseguiu marcar nossa visita à ilha, acertar com a Escuna e o ônibus que nos levariam até lá, providenciar lanches, tudo feito na correria. Pronto, estava tudo resolvido! Engano nosso, às 21h fomos informados que 2 de nossos personagens principais (o Menino mais novo e o Menino mais velho) não poderiam ir às gravações, pois trabalham e teriam que ter avisado com antecedência para poder se ausentar do trabalho. Neste exato momento, 2 alunos que não faziam parte do projeto, adentraram à Sala de Leitura para pegar um livro e no desespero indaguei: Vocês gostam de teatro? – Sim. Foi a resposta. Disparei várias perguntas: Vocês trabalham? Vocês querem ir para a Ilha amanhã? Vocês querem participar do projeto?

Vocês querem ser o Menino mais Novo e o Menino mais velho? Ficaram me olhando, não sabiam qual pergunta respondiam primeiro. Enfim, um deles disse: “Quando vamos gravar?” – Amanhã. – “Mas, nem sabemos do que se trata”. As alunas do projeto que ouviam a conversa disseram a eles que estavam com o roteiro e que iam ensaiá-los. Ufa, Deu certo! No dia seguinte, partimos para a Ilha carregando nossas inquietações, anseios e todas as tralhas necessárias para as gravações. Não podíamos esquecer o baú da Sinhá Vitória, o cachorrinho de pelúcia que seria a Baleia, o Papagaio de madeira que pedimos emprestado para a vizinha, a espingarda falsa, os chapeuzinhos de nordestino. Tudo pronto, partimos e tivemos um dia maravilhoso, muito sol e muitas risadas. (Anexo VI – Fotos da Gravação do Filme “Vidas Secas”) Nossos desafios estavam apenas começando, brigávamos contra o tempo. Ao iniciarmos as edições do filme no Movie Maker percebemos que apesar de termos 3 alunos que conheciam bem a ferramenta tínhamos problemas com a edição de voz. O som estava muito ruim, tínhamos que escolher a trilha sonora...Surgiu então a ideia de pedirmos ajuda a um ex-aluno, Joabe, nosso salvador, que de imediato se prontificou a nos ajudar. A equipe gestora, vendo nosso sufoco adiou a Mostra Cultural para novembro. Pudemos respirar aliviados e fazermos um trabalho com melhor qualidade. Neste ínterim, outro grupo de alunos realizavam as entrevistas e pesquisas para o documentário e aconteciam concomitantemente as oficinas de grafite, auxiliado por outro parceiro, Bruno – grafiteiro da cidade, a produção de um site, além dos ensaios e confecção de roupas para a apresentação de dança (Xote das meninas) e apresentação musical (Asa branca). (Anexo VII – Fotos das oficinas de grafite); (Anexo VIII – Fotos das apresentações, musical e de dança).

RESULTADOS: RESULTADO FINAL O resultado final foi maravilhoso, conseguimos mobilizar a escola toda para a Mostra Cultural – Professores fizeram comidas típicas do Nordeste; Os alunos do Ensino fundamental fizeram pesquisas e cartazes sobre os pontos turísticos; sobre a biografia de Graciliano Ramos, Literatura de Cordel. Alunos do Ensino Médio que não estavam no projeto, fizeram a decoração de todo o pátio. A Mostra Cultural reuniu cerca de 500 pessoas, entre alunos, pais, comunidade, convidados, Supervisora de Ensino, PCNP da DE. Estava tudo muito lindo e todos ansiavam pela apresentação do filme. Sensação de missão cumprida! Os alunos foram avaliados pela participação, criatividade envolvimento, desenvolvimento das tarefas. Este trabalho foi apresentado, neste ano, em uma reunião de Diretores e Coordenadores pedagógicos e recebeu muitos elogios. No ano de 2014 demos continuidade ao trabalho com a obra *CAPITÃES DA AREIA* de Jorge Amado, estamos na fase de gravações. Neste projeto temos a participação de 3 ex-alunas, hoje, universitárias do curso de Direito e que participaram no PROJETO VIDAS SECAS e não conseguiram ficar longe de nossa escola. (Anexos IX – Fotos da Mostra Cultural Sessão de filme e documentário). Produção, edição e apresentação do filme VIDAS SECAS. (Anexo X – filme em DVD). Está disponível também em: acesso em: 07 set.

2014. (Anexo XI – DVD – Documentário produzido pelos alunos “Na busca por oportunidades”. Também disponível em: acesso em 07 set. 2014. Os alunos desenvolveram um site para postagens do “Projeto Vidas Secas – Na busca de Oportunidades”. www.pedravirtual.eeaurelina.webnode.com Temos também um grupo no Facebook que utilizamos para interagir com os alunos e é de grande utilidade no desenvolvimento dos projetos. Disponível em: www.facebook.com/groups/201115016615129/ Acesso em 07 set. 2014. O alunos receberam como prêmio uma Viagem a Campos do Jordão, ficaram maravilhados, alguns nunca haviam passado a noite fora de casa ou pernoitado em um hotel. Foram muito gratificantes estes momentos. (Anexo XII – Fotos da viagem a Campos do Jordão). Houve uma melhora significativa em nossos índices de aprendizagem e redução na evasão escolar. Hoje, deixamos de ser “Escola Prioritária” e passamos a “Escola Emergente”. (Dados comparativos – Anexo I)

CONCLUSÕES: CONCLUSÕES Ressalto aqui a importância do trabalho colaborativo, o envolvimento e a participação de todos, gestores, professores, alunos e comunidade em busca de um objetivo comum. Foram 3 meses de trabalho na escola e nos últimos dias trabalhávamos também em casa, trocando mensagens pelo grupo do Facebook, resolvíamos problemas, trocávamos informações e fazíamos as pesquisas finais. A 3 dias da Mostra Cultural a escola estava um alvoroço, muito movimentada, corríamos de um lado para o outro, arrumávamos aqui, acertávamos ali. Aprendi muito com esses alunos, por exemplo: aprendi a editar vídeos e filmes, aprendi a vê-los como amigos e perceber o quanto são amorosos e valorizam cada carinho e atenção que dispensamos a eles. Os encontros eram momentos felizes, ríamos, cantávamos. Criamos um laço de amizade muito boa e conseguimos provar a eles que a escola é um espaço para se divertir, fazer amigos e aprender. A energia era muito boa, era visível a felicidade em cada rostinho, apesar de toda a correria, todos estavam engajados em fazer com que tudo fosse perfeito. E foi! Todos assumiram responsabilidades. Sucesso Total!